

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Fernando Mezadri

Objetivos

A partir de leitura deste texto, espera-se que você consiga:

- situar a educação e o seu desenvolvimento no contexto socioeconômico e cultural do período Moderno e Contemporâneo;
- entender o legado da educação deixado para o século XX e o seu papel em relação às democracias.

Iniciando o estudo

Fazer um estudo sobre o desenvolvimento da educação, situada nos períodos denominados pela historiografia como Moderno e Contemporâneo, significa perceber uma ruptura significativa na forma como os indivíduos e seus grupos sociais passaram a transmitir os elementos culturais responsáveis pelo aprimoramento do conhecimento humano.

Diferentemente da Idade Média, esses períodos enfatizam a racionalidade, a liberdade e a autonomia do indivíduo nos processos decisórios relacionados à sua inserção e pertencimento no mundo. Assim, para fins didáticos, este breve texto desenvolve com maior envergadura o período Moderno, desde as suas concepções epistemológicas majoritariamente racionalistas até os fundamentos para a educação nacional do século XIX, cotejando com as experiências democráticas que servirão como terreno fértil para o florescimento das experiências e modelos educativos do período contemporâneo.

1 As bases da Modernidade Ocidental para o desenvolvimento da Educação

Inicialmente, importa entendermos o conceito de Modernidade. Trata-se de um longo período de transformações pelo qual passou grande parte do mundo ocidental. Datado desde o final da Idade Média, teve como marco o início das Grandes Navegações, em 1479, e foi se espalhando pelo Renascimento Cultural, Iluminismo, até no auge do desenvolvimento da indústria do continente europeu por volta do século XIX.

Afora a questão da cronologia, é relevante destacar que a Modernidade é constitutiva do modo como a parte oeste do mundo ocidental europeu veio se formando desde o século XIV e, concomitantemente, das suas colônias no continente americano. E essa estruturação edificou-se sobre os seguintes pilares:

- Político: com a formação dos Estados Nacionais e Republicanos.
- Econômico: com o desenvolvimento do comércio e da indústria no modelo capitalista.
- Ético: com o aperfeiçoamento do princípio da liberdade.
- Epistemológico: a partir da concepção da autonomia do pensamento humano frente ao conhecimento.
- Científico: com o desenvolvimento dos princípios da ciência baseados nas evidências empíricas e experimentais.
- Religioso: com a Reforma Protestante.
- Cultural: com a ampliação da visão sobre o mundo e o ser humano através do movimento do Renascimento Cultural.

No que se refere à característica ligada à autonomia do pensamento, pensadores como: René Descartes, John Locke, Francis Bacon e Galileu Galilei, apresentam novas concepções que vão amparar epistemologicamente a legitimidade para novas verdades. Nesse bojo, temos como contribuições: o racionalismo, o empirismo e o método indutivo, que se inserem como doutrinas explicativas para a formação do conhecimento e a maneira de validar as novas descobertas do ponto de vista dos fenômenos objetivamente observáveis.

1.1 Educação no Renascimento Científico

Nesse período, podemos enfatizar uma dupla direção para o estudo dos fenômenos do mundo: o uso da razão e a aplicação da experiência sensível. No que se refere ao uso da razão, o filósofo René Descartes (1596-1650), dentre outras contribuições, apresentou, na obra 'Discurso do Método', quatro regras para os seres humanos guiarem o seu entendimento: da evidência, da análise, da síntese e da enumeração, que são empregadas para o correto uso da razão. E, no que tange à aplicação da experiência sensível, há a contribuição de John Locke (1632-1704), a partir da obra 'Ensaio sobre o Entendimento Humano', em que afirma não existir nada na mente humana que não tivesse antes passado pelos sentidos. O autor defendia uma educação como modelação da criança, e que devesse ser distinta para governantes e governados.

Do ponto de vista da Pedagogia, repercute o papel de João Amós Comenius (1592-1670), com sua obra 'Didática Magna', escrita em 1657. Ele afirmou que o ensino deveria tanto ser feito pela ação quanto voltado para a ação. Essa afirmação refletia a concepção da época, quando se era adotada uma Pedagogia Realista pela qual os ensinamentos partiam das palavras para as coisas. Essa postura era coerente com o renascimento científico daquele momento, quando se exigia uma educação voltada à técnica e pautada em métodos de ensino eficazes e práticos. Economicamente, a classe da burguesia estava em ascensão.

Ressaltamos que, nesse período, havia uma divisão de gênero nos processos de educação que se encontravam em emergência. Somente as moças com dotes excepcionais recebiam formação em gramática, poesia, história e leitura. Às demais, cabiam-lhes a formação moral e religiosa.

Em suma, entre os séculos XVI e XIX, podemos observar um processo longo de institucionalização da educação e do desenvolvimento de métodos e programas de ensino, a influência da formação jesuítica e uma ausência de educação formal às classes populares.

1.2 Educação no contexto do Iluminismo

Na fase do 'Século das Luzes', a educação foi racionalista, naturalista e liberal. Além da razão prevalecer como instrumento para a conquista da liberdade, a ascensão da burguesia conduziu à ampliação de direitos e oportunidades. Nessa época, é importante sabermos que a Revolução Francesa foi o receptáculo de toda a efervescência de mudanças do momento e isso implicou em transformações também no sistema educacional.

Da ótica pedagógica, as mudanças que ocorreram foram:

- educação laica, gratuita e para todos;
- aumento da liberdade individual;
- responsabilidades do Estado em relação ao sistema de ensino;
- competência da escola com a formação para cidadania; e
- início de uma ampliação do alcance da escola, mesmo que elitista.

Destacam-se três fases nesse período das Luzes: a) as ideias iluministas; b) as contribuições do filósofo Jean-Jacques Rousseau; e c) a influência do filósofo Immanuel Kant.

A primeira fase foi marcada pela presença dos ideais intelectualistas e enciclopedistas, pelo uso da razão restrita às elites e pela desestabilização social provocada pela educação das massas.

A segunda tem como marca a influência de Jean-Jacques Rousseau, suas publicações voltadas à educação e o seu papel como criador da pedagogia moderna. Sobre Rousseau, é importante atentarmos para o seu protagonismo em relação aos novos olhares sobre a educação. A partir de seus estudos é que se deixava de conceber a criança como um adulto em miniatura. Na sua perspectiva, o interesse pedagógico deveria estar centrado no aluno e não no professor e, portanto, como efeito disso, deveria haver uma diminuição do primado da educação livresca, intelectualista, formal e autoritária. Centrada no aluno, valorizava-se uma educação natural em que o processo de ensino e aprendizagem aconteceria de dentro para fora do indivíduo. Um dos legados deixados por esse filósofo foi a influência sobre o movimento da 'Escola Nova'.

Na terceira fase, influenciada pelo chamado 'Idealismo Kantiano', há a defesa pelo esclarecimento humano em sua totalidade, ou seja, pelo bom uso da razão e das faculdades mentais, assim, o ser humano se libertaria de toda forma de crença, senso comum e superstições. Nessa toada, a educação teria papel fundamental, haja vista ser ela a responsável pelo desenvolvimento desse novo potencial humano.

1.3 Educação na passagem do século XIX

Como preparativo à passagem do século XIX, temos uma mudança do controle sobre a educação. Ela sai do domínio dos jesuítas e passa para o controle feito pelos Estados Nacionais. Esse processo conduziu ao desenvolvimento da educação laica, livre e sem privilégios. E, em função da observação das diferenças constatadas entre indivíduos e grupos humanos, em que o talento, as capacidades e as riquezas não se mostravam iguais, implicou-se em concepções diferentes de escola.

O século XIX é caracterizado pela forte ascensão da burguesia, pela adoção de métodos de ensino eficazes e práticos voltados à técnica e pelo início de garantias constitucionais para uma educação pública fornecida pelos Estados Nacionais. Além dessas características, podemos mencionar as seguintes mudanças:

- sistema fabril;
- técnicas científicas;
- técnicas agrícolas;
- novas fontes de energia;
- deslocamento populacional; e
- aumento do contraste entre ricos e pobres.

Por trás dessas mudanças, fortaleceram-se algumas doutrinas filosóficas, a saber: Positivismo, Marxismo, Liberalismo, Idealismo. O Positivismo atuou em defesa do ensino laico e das ciências. Nessa esteira, deu-se o surgimento de pensadores sobre educação *stricto sensu*, à mesma medida que a Pedagogia foi se consolidando como ciência.

Ainda, nessa passagem, emergiu a concepção socialista como perspectiva analítica sobre a educação. Sob esse prisma, além de uma oposição à visão burguesa de sociedade, defendia-se a democratização e ensino gratuito mantido pelo Estado,

a universalização do ensino para todas as crianças. O quadro 1 mostra as visões de educadores que refletiam o espírito intelectual e pedagógico da época.

Quadro 1 - Alguns pensadores sobre a Educação

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)	<ul style="list-style-type: none">• Educador suíço do século XVIII e XIX.• Antecipou o movimento da Escola Nova;• Defendia que a Educação é meio de aperfeiçoamento do povo e humanização do homem.
Johann Friedrich Herbart (1776 – 1841)	<ul style="list-style-type: none">• Pioneiro da pedagogia científica;• Defendia a intervenção (não monopolizadora) do Estado na Educação;• Alegava que o emprego de passos formais eram indispensáveis ao processo de ensino: clareza, associação, ordenação, sistematização, aplicação.

Fonte: Elaborado pelo autor

2 A Educação na passagem para o século XX: uma perspectiva democrática

A partir do saldo do século XIX, temos algumas condições necessárias para o surgimento de uma nova concepção de educação: a democrática. As mudanças que gestaram essa nova perspectiva foram:

- demandas do mundo do trabalho;
- necessidade por uma escola laica, gratuita e universal;
- urgência por escolas secundárias e universidades;
- existência de uma dicotomia entre a elite burguesa e os trabalhadores; e
- formação de uma rede de escolas coerente com a consciência nacional e patriótica.

Ora, assim entendemos então que o principal legado deixado pelo processo de desenvolvimento da educação do século que findava foi a urgência de uma escola: gratuita, laica, pública e obrigatória. Agora, como dar conta desse projeto diante das questões de difícil resolução que se agigantavam? Entre essas dificuldades podemos citar:

- a não mobilidade social provocada pela educação;
- os projetos educacionais insuficientes (propostos pelos governos);

- a falta de empregos oferecidos a diplomados;
- a obsolescência da escola frente ao impacto da demanda do mercado sobre os processos educacionais; e
- a tensão entre especialização técnica, produtividade, eficiência e eficácia e as escolas.

O tópico seguinte discutirá brevemente esse último tema, abordando suas causas e soluções vindouras.

2.1 Algumas causas a tensões do século XX e as soluções em curso

O século XX vai se descortinando a partir de questões não resolvidas. Mas, qual a causa para tais imbróglis? Como primeira causa houve o hiato entre visão técnica científica e questões sociopolíticas e ideológicas. Em segundo lugar, houve a redução do conhecimento em relação àquilo que pudesse ser demonstrado. Em terceiro, a permanência de visões mitificadas sobre a ciência, tais como: a neutralidade científica, do especialista, do conhecimento; sem contar a prevalência da meritocracia e da tecnocracia. Assim, a noção de uma pseudo-igualdade gerada pelo domínio da técnica resultava num eclipse sobre as diferenças educacionais. Portanto, a suposta separação entre pessoa e mundo (sujeito e objeto) não se revelava no mundo da vida.

2.2 Modelos de Educação para o século XX

A maior renovação da educação após a Revolução Burguesa foi o movimento da Escola Nova que, por sua vez, substituiu a educação tradicional, livresca, mecânica, intelectualista. Ela foi conhecida também como Escola Ativa e operou com as seguintes características: integral, prática, individualizada, condutora à autonomia e ao autogoverno e atenta e respeitosa à condição da criança. No quadro 2, damos destaque para educadores do movimento da Escola Nova.

Quadro 2 - Alguns pensadores sobre a Educação

John Dewey (1859-1952)	A centralidade do ensino é o estudante
Maria Montessori (1870-1952) Ovide Decroly (1871-1932)	Métodos Ativos
Georg Kerschensteiner (1854-1932) Célestin Freinet (1896-1966)	Escolas de Trabalho
Antonio Gramsci (1891-1937) Anton Makarenko (1888-1939) Bernard Charlot (1944 -atual) Mario Alighiero Manacorda (1914-2013)	Escola Progressistas e Crítico-Reprodutivistas
Lev Vygotsky (1896 - 1934)	<ul style="list-style-type: none"> • Defesa de uma educação centrada no indivíduo resultante de um processo histórico; • O aprendizado é mediado por sistemas simbólicos; • A pessoa é construída e construtora de sua própria existência.

Fonte: Elaborado pelo autor

Concluindo o estudo

A partir da compreensão dos tópicos expostos durante a leitura deste breve texto, pudemos perceber a guinada e o robustecimento da educação, desde a gênese da Modernidade, no século XX. Aspectos filosóficos, epistemológicos, científicos e sócio-históricos serviram de base para o desenvolvimento do grande edifício que a educação veio a se tornar, sobretudo pós Revolução Francesa e Iluminismo. Importante legado ficou desse momento histórico e que deu a tônica das mudanças educacionais da virada do século: uma educação laica, gratuita, universal com vistas à democracia.

Constatamos, então, que a educação, a escola e os processos de ensino e aprendizagem acompanham as mudanças sociais. A escola reflete as mudanças sociais e a escola tradicional passou a ser anacrônica, por não responder mais ao tempo presente. Por esse e tantos outros motivos outrora apresentados, as pistas para modelos de educação estão em constante demarcações e lançamentos.

Referências utilizadas para a construção deste material

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/ccn508v>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

QUEIROZ, M. M. A. **História da Educação**. Teresina: EDUPI/UAPI, 2010. Disponível em: <<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/verProducao?idProducao=2997822&key=64fc7eeb63bb1d1b17d0d4b81368c383>>. Acesso em: 9 jan. 2024.